

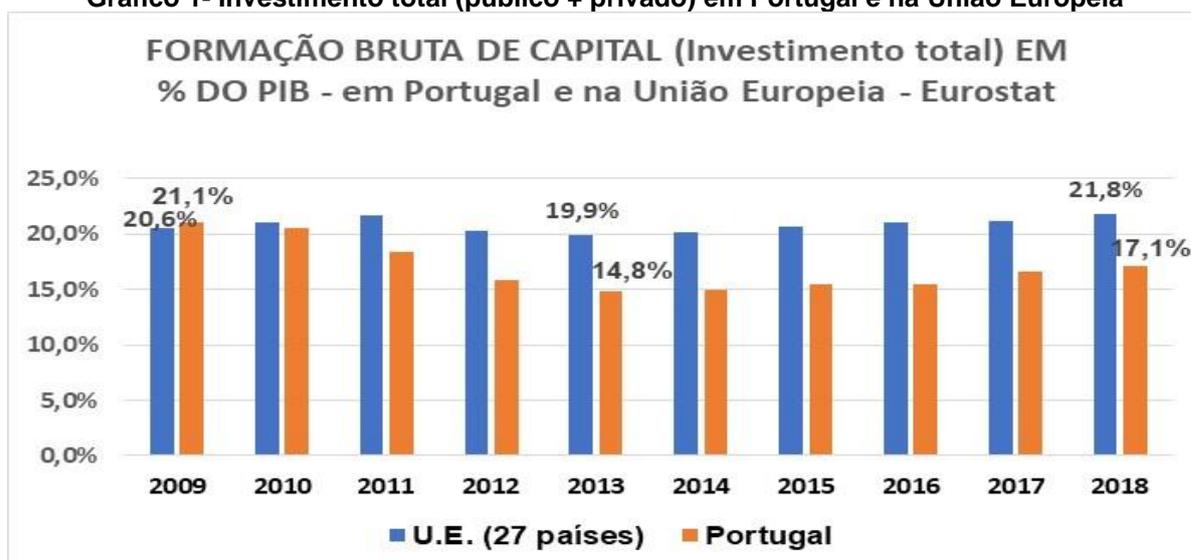
PORTUGAL É UM DOS PAÍSES QUE MENOS INVESTE NA UNIÃO EUROPEIA (em % do PIB o investimento total e o público é inferior à média da U.E.) **E, APESAR DISSO, ATÉ DEZ-2018 APENAS UTILIZOU 48,3% DOS FUNDOS COMUNITÁRIOS QUE PODIA TER GASTO NO PERÍODO 2014/2018, FICANDO POR UTILIZAR 8.927 MILHÕES €**

É sabido que sem investimento não há crescimento económico nem desenvolvimento sustentados, nem melhoria efetiva das condições de vida da população, nem salários nem empregos dignos. Mas Portugal continua a ser um país da U.E. onde tanto o investimento total (*inclui o público e o privado*) como o investimento público, medidos em percentagem do PIB, continuam a ser inferiores à média da União Europeia, e onde o Consumo do Capital Fixo (*o investimento que desaparece todos os anos devido ao uso*) é inferior ao novo investimento anual. E apesar disso ao fim de 5 anos do **“Portugal 2020”**, apenas foram utilizados 48,3% dos fundos comunitários que podiam ter sido gastos neste período. É tudo isto que vamos provar neste estudo utilizando dados oficiais divulgados pelo Eurostat, pelo INE e pela ADC.

O INVESTIMENTO TOTAL (privado + público) EM PORTUGAL CONTINUA A SER MUITO INFERIOR À MÉDIA DOS PAÍSES DA UNIÃO EUROPEIA

Sem investimento público e privado não há modernização e inovação do aparelho produtivo e das infraestruturas do país, condição indispensável para que haja crescimento económico e desenvolvimento, e criação de emprego e salários dignos. No entanto, apesar do atraso do país quando comparado com a média da U. E., o investimento total, medido em percentagem do PIB, continua a ser muito inferior à média dos países das U.E. como revelam os dados do Eurostat com os quais se se contruiu o gráfico 1

Gráfico 1- Investimento total (público + privado) em Portugal e na União Europeia

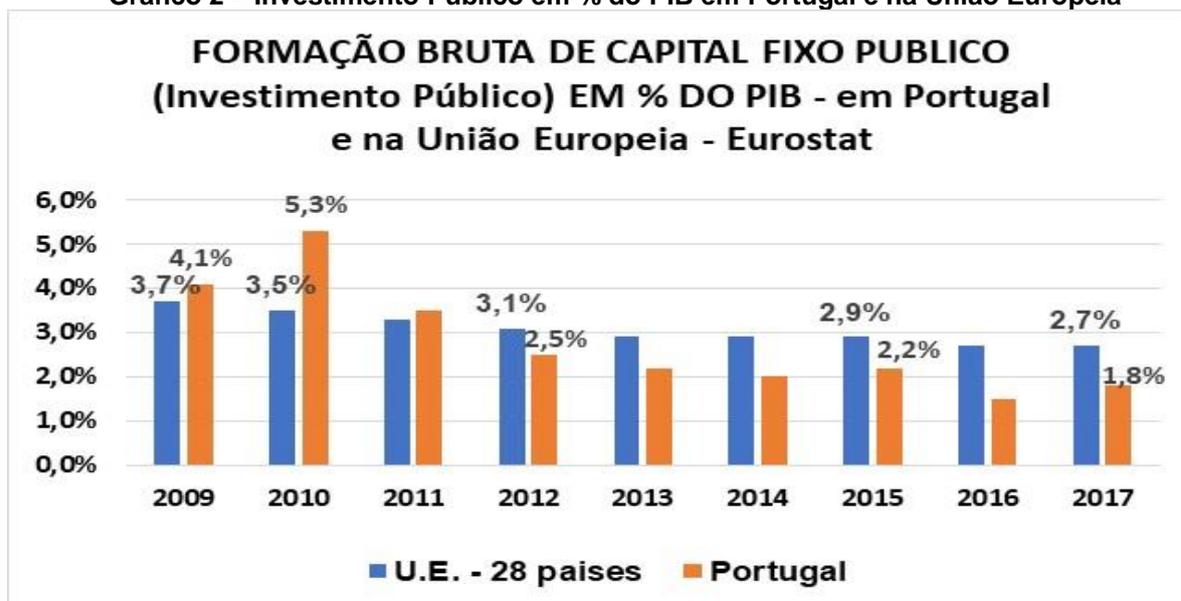


Como mostra o gráfico 1, em 2009, o investimento total em Portugal correspondia a 21,1% do PIB português, enquanto a média na União Europeia correspondia a 20,6% do PIB. A partir desse ano verifica-se um afundamento do investimento total no nosso país, tendo-se verificado o valor mais baixo - 14,8% do PIB – em 2013 com o governo de Passos Coelho/Paulo Portas e “troika”, assistindo-se depois a uma pequena recuperação após essa data já que, em 2018, representava apenas 17,1%, quando a média da União Europeia, no mesmo ano, era 21,8%. É evidente que Portugal com este nível de investimento, a manter-se, nunca alcançará a média do desenvolvimento da União Europeia e os portugueses terão de continuar a emigrar para encontrar empregos e salários mais dignos. Portugal, é e será um país de salários mínimos e baixos funcionado isso como atrativo para turistas.

O INVESTIMENTO PÚBLICO EM PORTUGAL CONTINUA A SER TAMBÉM MUITO INFERIOR À MÉDIA DA UNIÃO EUROPEIA

O investimento público é fundamental para modernizar as infraestruturas do país (*transportes, saúde, educação, etc.*) indispensáveis ao crescimento económico e ao desenvolvimento, mas também para “arrastar” o investimento privado. No entanto, o que acontece é precisamente o contrário: o baixíssimo investimento público (gráfico 2) tem funcionado como um travão ao crescimento económico e ao desenvolvimento.

Gráfico 2 – Investimento Público em % do PIB em Portugal e na União Europeia



Segundo os dados do Eurostat (gráfico 2), em 2009, o investimento público em Portugal correspondeu a 4,1% do PIB, quando a média na União Europeia era 3,7%. A partir dessa data o investimento público afundou-se tendo atingido, em 2018, apenas 1,8% do PIB quando a média na União Europeia foi, em 2018, 2,7%. A obsessão em reduzir o défice a zero (a obsessão de Centeno para ser bem visto em Bruxelas e se promover a nível da União Europeia) está a estrangular o crescimento e o desenvolvimento do país, e rapidamente se refletirá em baixas taxas de crescimento económico e desenvolvimento

A DESTRUIÇÃO DO APARELHO PRODUTIVO DO PAÍS, DETERMINADA PELO USO E PELO ENVELHECIMENTO, CONTINUA A SER SUPERIOR AO NOVO INVESTIMENTO

Um dos problemas mais graves que o país enfrenta, e que dificulta uma recuperação económica efetiva e sustentável é o facto do investimento total (*público + privado*) continuar a ser insuficiente não só para substituir os equipamentos gastos pelo uso e pelo tempo (*consumo de capital fixo*) mas também para ampliar e inovar a capacidade produtiva do país. O quadro 1, com dados do INE, mostra que o investimento total do país, mesmo com o atual governo, tem sido insuficiente para compensar o chamado Consumo de Capital Fixo, e muito menos para modernizar e introduzir a inovação tão necessária.

Quadro 1 – Investimento Total (FBCF) e Consumo de Capital Fixo Total em Portugal – 2001/2017

ANO	FBCF (Investimento Total) Milhões € (1)	CONSUMO CAPITAL FIXO (amortizações devido desgaste causado pela utilização e tempo) - Milhões € (2)	SALDO (FBCF-CCF) Milhões € (3) = (1) - (2)
2001	37 172	21 116	16 056
2011	32 452	31 429	1 023
2012	26 672	30 552	-3 880
2013	25 122	29 884	-4 762
2014	25 993	30 324	-4 331
2015	27 844	31 013	-3 169
2016	28 293	31 340	-3 047
2017	31 186	32 073	-887
SOMA (12-17)	165 110	185 185	-20 075

FONTE: Contas Nacionais - INE

Em 2001, portanto antes da entrada de Portugal para a Zona Euro, o investimento Total no país (*FBCF = Formação Bruta de Capital Fixo*) foi superior ao “Consumo de Capital Fixo” (*amortizações a nível nacional*) em 16.056 milhões €; em 2011, o saldo positivo já se tinha reduzido para apenas 1.023 milhões €. E a partir de 2012, com a entrada em funções do governo do PSD/CDS e com a “troika”, os saldos passaram a ser negativos, pois o investimento

total no país (*publico + privado*) começou a ser insuficiente até para compensar o desgaste verificado nos equipamentos pelo seu uso. Em 2012, o investimento foi inferior ao consumido em 3.880 milhões €; em 2013 em 4.762 milhões €; em 2014 em 3.169 milhões €; e, em 2015, o investimento total foi inferior ao consumido em 3.169 milhões €. Mesmo com o atual governo, a situação não se inverteu, já que em 2016 o “consumo de capital fixo” foi superior ao investimento em 3.047 milhões e, em 2017, em 887 milhões €. **Em 6 anos (2012/2017), foram delapidados 20.075 milhões € de investimentos, devido ao uso e ao tempo, os quais não foram compensados/substituídos por novos investimentos que fossem suficientes.** Esta insuficiência crónica de investimento (não é apenas no SNS), quer privado quer público, está a por em causa o próprio futuro do país.

APENAS 48,3% DOS FUNDOS COMUNITÁRIOS PROGRAMADOS PARA SEREM UTILIZADOS ATÉ DEZ.2018 FORAM GASTOS, FICANDO POR UTILIZAR 8.927 MILHÕES € (51,7%)

O quadro 2, foi construído com os dados da programação financeira de cada um dos Programas Operacionais do “Portugal 2020” e com dados do Boletim Informativo dos Fundos da União Europeia nº 15 da Agência para o Desenvolvimento e Coesão I.P., o último divulgado e refere-se ao período que vai até ao fim de Dezembro de 2018.

Quadro 2- As verbas programadas que deviam ter sido utilizadas e o que efetivamente foi executado (utilizado) no período 2014-2018 em cada Programa Operacional

PORTUGAL 2020 - PROGRAMAS OPERACIONAIS	PORTUGAL 2020	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL						EXECUTADO (despesa validada)	FUNDOS COMUNITÁRIOS QUE FICARAM POR UTILIZAR ATÉ 2018	TAXA DE EXECUÇÃO em relação ao valor	
	Milhões €	Milhões €								Até 31 Dez.2018	2014-2018
	TOTAL 2014-2020 (1)	2014 (2)	2015 (3)	2016 (4)	2017 (5)	2018 (6)	SOMA (7)=(2)+(3)+(4)+(5)+(6)	Milhões € (8)	Milhões € (9)=(7)-(8)	(10)=(8):(1)	Programado até 2018 (10)=(8):(7)
POCI- Competitividade e Internacionalização	4 414	593	605	618	630	643	3 089	1 422	1 668	32,2%	46,0%
POTISE- Inclusão Social e Emprego	2 130	380	358	267	273	278	1 557	626	931	29,4%	40,2%
POCH - Capital Humano	3 096	416	425	433	442	451	2 167	1 558	609	50,3%	71,9%
POSER- Sustentabilidade e Eficiência de Recursos	2 253	301	308	315	322	329	1 575	451	1 124	20,0%	28,6%
PORN- Programa Regional do Norte	3 379	454	464	473	482	492	2 365	696	1 669	20,6%	29,4%
PORC- Programa Regional do Centro	2 155	290	296	302	308	314	1 508	424	1 084	19,7%	28,1%
PORL- Programa Regional de Lisboa	833	94	101	123	125	128	570	146	424	17,5%	25,6%
PORA- Programa Regional do Alentejo	1 083	146	149	152	155	158	758	178	580	16,5%	23,5%
PORAL-Programa Regional do Algarve	319	41	43	45	46	47	222	59	163	18,4%	26,4%
POAC-Programa Açores	1 140	151	155	160	163	167	796	498	298	43,7%	62,6%
POM- Programa Madeira	403	52	54	57	58	60	281	167	113	41,5%	59,6%
PDRC- Programa Desenvolvimento Rural Continente	3 114	159	391	511	512	513	2 086	1 886	200	60,6%	90,4%
PRORURAL- Prog. Des. Rural dos Açores	295	42	42	42	42	42	211	159	52	53,8%	75,4%
Programa Desenvolvimento Rural da Madeira	179	26	26	26	0	0	77	65	12	36,1%	83,9%
SOMA	24 793	3 144	3 415	3 524	3 559	3 620	17 263	8 335	8 927	33,6%	48,3%

NOTA: PORTUGAL 2020 - Programas Operacionais PORTUGAL 2020 e Boletim Informativo dos Fundos da União Europeia – Nº 15, Dezembro de 2018 - ADC I.P.

Segundo a programação financeira anual aprovada pela Comissão Europeia, Portugal podia ter utilizado até Dez.2018, 17.263 milhões € de fundos comunitários, no entanto o executado, ou seja, o utilizado que é igual à despesa validada, foi apenas 8.335 milhões € (48,3% do que podia ser aplicado), tendo ficado por utilizar, do programado para o período 2014/2018, ainda 8.173 milhões €, portanto mais do que foi utilizado. Até ao fim de 2018, ou seja, após 5 anos do início do “Portugal-2020” tinham sido utilizado apenas 33,6% do total de 24.793 milhões € de Fundos comunitários disponibilizados ao nosso país para o período 2014/2020.

Por Programas Operacionais, a situação é ainda mais grave. **No Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI)**, um programa fundamental de apoio à modernização e internacionalização das empresas portuguesas, foi executado, até Dez.2018, apenas 46% do programado para o período 2014/2018; **no Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POTISE)** somente 40,2% foi utilizado; **no Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência de Recursos** apenas 28,6%; **nos Programas Operacionais Regionais** (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve) o executado, até Dezembro de 2018, variou entre 23,5% e 29,4% do programado para este período 2014/2018 para utilização. Este atraso significativo na execução dos Programas Operacionais do Portugal 2020, revelado pelos dados de “despesa validada” (*despesa apresentada pelas entidades que executam o investimento*), tem consequências dramáticas para o país, já que a utilização dos Fundos Comunitários induz (alavanca) investimento privado e, em alguns programas operacionais, também o investimento público.

Todos os dados oficiais mostram que, infelizmente, existe uma enorme diferença entre a propaganda governamental sobre o investimento em Portugal e a realidade.

Eugénio Rosa, edr2@netcabo.pt , 16.3.2019